



*“Principaliter mostra sollicitudo esse debet de spiritualibus bonis, sperantes etiam temporalia nobis proveniente ad necessitatem, si fecerimus debemus.”*

*Roberto Cajaraville - Editor da Revista Aquinate*

“Nossa principal solicitude deve ser pelos bens espirituais, na esperança de que mesmo os bens temporais serão fornecidos de acordo com as nossas necessidades, se fizemos o que devemos.” (*STh*, II-II, q.55, a.6,co)

Caros leitores, o artigo 6 da questão 55 da Suma Teológica (II-II), nos encaminha para uma reflexão breve sobre a transcendência e a efemeridade da vida. A modernidade consagrou o homem autossuficiente destituído da sua humildade como criatura e desapegado de um sentido para a vida onde atualmente exalta a satisfação material imediata. O imediatismo alia-se ao egoísmo do ser que apenas vive de sensações instantâneas ao mesmo tempo em que é escravo do grupo, não criando vínculos maiores com o outro ou recusando autoridades maiores, incluindo a de Deus. A perda e a consequente eliminação do aspecto transcendente religioso da vida transformam o homem em um ser iludido com uma falsa liberdade que carece de sustentação maior e o transforma em simples peça ou objeto em um jogo que envolve a escravização pelos próprios desejos ou por grupos maiores tanto econômicos quanto sociais. Sem um propósito maior não é possível existir a genuína liberdade.

A atual edição, composta por 4 artigos, publica o magistral trabalho do professor Alberto Leopoldo, que aborda as conexões entre a filosofia da mente e o tomismo, ao mesmo tempo em que dialoga com perspectiva analítica representada pelo pensamento moderno, especialmente o de Descartes. O conceito de *pessoa* indissociável da alma é analisado pelo doutor Bernardo Veiga pela ótica da Antropologia filosófica tomista. Além disso, a segunda metade do século XIX representou um ressurgimento do movimento tomista apoiado pelo papa Leão XIII. As origens históricas e as influências do que se convencionou chamar de *neotomismo* são esmiuçadas no artigo do professor Ivanaldo Santos. Encerrando a sessão de artigos, o professor Paulo Terra prossegue com a série de estudos sobre a biologia tomasiana, desta vez analisando o problema da chuva e do trigo, utilizando-se de fontes aristotélicas, os escritos de Santo Tomás de Aquino e cientistas do século XIX.

Seguindo a renovação dos estudos medievais, especialmente nas áreas de História e Filosofia, contribuindo de forma enfática para a derrocada da alcunha de *Idade das Trevas* que paira sobre o *medievo*, publica-se a obra recém lançada *A Filosofia Medieval, uma introdução* de Frederick Copleston.

Finalmente, a tradução de praxe da revista será a questão 15, artigo 5 do tratado *De veritate*.

Boa leitura!